

Pier Paolo Pasolini – A falta de procura por poesia

Como um escravo doente, ou um bicho,
vagava por um mundo que me coubera em sorte,
com a lentidão própria dos monstros
da lama – ou da poeira – ou da selva –
arrastando o peito – ou as vãs barbatanas
na terra firme – ou asas feitas de membranas...
Em torno havia taludes, ou calçadas,
ou talvez estações abandonadas ao fundo
de necrópoles – com estradas e passagens subterrâneas
na noite alta, quando somente se ouvem
os trens assombrosamente distantes,
e marulhos de escolhos, no gelo definitivo,
na sombra que não tem futuro.

Assim, enquanto me erigia como um verme
mole, repugnante em sua ingenuidade,
algo se passou em minha alma – como
se num dia sereno o sol escurecesse;
sobre a dor do bicho atormentado
se sobrepôs outra dor, mais negra e mesquinha,
e o mundo dos sonhos se rompeu.

“Ninguém mais o procura por poesia!”

E: “Já passou seu tempo de poeta...”.

“Os anos cinquenta terminaram no mundo!”

“Está ficando velho com suas Cinzas de Gramsci,
e tudo o que foi vida lhe faz mal
como uma ferida que reabre e traz a morte!”

Pier Paolo Pasolini, Poesia de Pier Paolo Pasolini